

Quem escreve

Quem escreve no mundo
E' como quem semeia
Sobre o solo fecundo...

A inteligência brilha sempre cheia
De possibilidades infantis.

Planta
Uma ideia qualquer onde te agitas,
Semeia essa ideia pecadora ou santa,
E vê-la-ás, a todos extensiva,
Multiplicar-se milagrosa e viva.

Sem tanger as feridas e as arestas,
Conduze com cuidado
A pena pequenina em que te manifestas!
Foge à volúpia das maldades nuas,
Não condenes, não firas, não destruas...

Porque o verbo falado
Muita vez é disperso
Pelo vento que flui da Fonte do Universo.
Mas a palavra escrita

Guarda a força infinita
Que traz resposta a toda a sementeira,
Em frutos de beleza e de alegria
Ou de mágoa sombria,
Para os caminhos de uma vida inteira.

CÁRMEN CINIRA